

# PANDOKEU



## CÓRTE

Um anno 12 800  
Seis meses 6 800  
Tres meses 3 850

## PROVÍNCIAS.

Um anno 17 800  
Seis meses 7 800  
Avulso 500



ANNO I.

Assigna-se e vende-se ireste typographia.

Nº 59



Escreva ao director da empreza do *asseio* da cidade que desejo-lhe melhores annos e que, se a camara municipal está dormindo, o *Pandokeu* tem os olhos abertos para vigiar e denunciar que a cidade está *limpa* como uma cousa que está por limpar-se.

# PANDOKEU

## NOVIDADES DA SEMANA.

Rio, 6 de Janeiro de 1867.

**N**os abysmos insondáveis do nada mais um anno tombou e o ruido de sua queda depressa esvaeceu-se ante os gritos estrepitosos de saudações jubilosas que a terra envia sempre ao anno que desponta.

Sumiu-se finalmente e para sempre o anno de 1866 e de urzes seja-lhe o caminho para a terra do esquecimento.

Oscilações, temores, investidas, combates, negaças, disillusões, assassinatos, adulterios, suicídios, mil sofrimentos emfim, foram os numes que presidiram este anno maldito que já lá vai.

Indignados como estávamos contra o anno de 1866, pretendíamos fazer-lhe acres acusações, porém falta-nos o animo, ao ver as demonstrações de tristeza e arrependimento com que de nós se separa.

Ao aproximar-se de sua morte, o pobre velho desatou a chorar, e ainda hoje chora e as vezes em pranto tão desabrido e impertinente que quasi nos inunda a todos.

E não há quem resista a um velho chorão !

Morreu anno de 1866, morre em paz, E — *Requiescat in pace.*

Henrique Martins, — o bravo oficial, — o valente maiheiro, são nomes que devem estar no coração de todos os brasileiros, e a historia mais se lembrará delles, quando com certeira mão tiver de inscrever em suas páginas os combates mais gloriosos, e os nomes mais distintos de seus bravos defensores.

Henrique Martins foi o valente oficial que morreu coberto de gloria no combate de Paysandú.

Pois bem no dia 31 de Dezembro de 1866 ; na Igreja da Cruz dos Militares, estando presentes o Exm. Sr. Ministro da Marinha, e muitas pessoas distinguidas, ante os restos mortaes deste herói, enviados para aqui, fez a briosa Corporação de Marinha celebrar uma missa e *libera-me*, conduzindo-os depois para o Cemiterio de S. Francisco Xavier onde foram sepultados em um craneiro, especialmente levantado para isto.

Honra pois à armada brasileira.

..

A semana theatal foi uma das mais felizes : o theatro de S. Pedro chamou para scena o antigo porém magnífico drama classico de Almeida Garret — *Frei Luiz de Souza* — no qual estrearam os artistas José Victorino e Julia de Azevedo.

A representação correu bem : o Sr. Joaquim Augusto é sempre o mesmo artista de outrora, intelligente e estudosio, desvela-se por a arte que abraçou com verdadeira crença e calcando espinhos que lhe tapisam o caminho devisa um porvir de gloria.

A Sra. Julia de Azevedo é uma artista de incontestável merito ; é uma ingenua que dispõe de immensos recursos para mais tarde chegar á perfeição.

No papel de *Maria* a bella actriz mostrou-se tocada por a flamma da arte, revelando desde logo a força de seu talento e de quanto era elle capaz.

Quem possue tão bello talento, quem domina e impressiona o expectador como soube fazer na noite de sua estréa, tem direito a esperar e alcançar sempre aplausos sinceros.

O Sr. José Victorino que encarregou-se do papel de *Telmo*, desempenhou-o perfeitamente ; é um artista intelligente e sympathico que deve agradar.

Os mais artistas deram-se as mãos e auxiliaram efficazmente seus companheiros.

Continue a empreza deste theatro a dar-nos dramas como estes bem ensaiados e interpretados que viverá longa vida entre nós.

..

*Um escândalo na família*, brillante concepção de Emilio Augier e perfeitamente adaptada á nossa scena por o talentoso escriptor o Sr. Dr. Augusto de Castro já bem conhecido na república das letras, é o drama que nos tem dado noites de completo prazer no theatro Gymnasio.

E elle um ramalhete de flores raras e perfumosas que o baso da critica ainda o mais fervente já mais poderá emmurchar-lhe as petalas.

E um drama de lição e de exemplo que toca o coração e falla a razão ; movimento dramatico, interesse sempre crescente, scenas cheias de vida, presididas por a virtude e a mais pura phylosophia, são os encantos que recommendam esta famosa composição.

O desempenho correu optimamente e confessamos que ha bem tempo não vemos em scena um drama tão bem distribuido como tão bem interpretado.

Se quisessemos entrar em largas apreciações sobre o seu desempenho teríamos de elogiar todos os artistas que representaram porque todos foram perfeitamente.

Da maneira porque vai marchando o nosso theatro dramatico, faz-nos conceber suaves esperanças, apesar de

..

que o governo nada faz por elle, ao menos o publico podia ser mais animador do que se mostra.

O Gymnasio tem prestado incontestaveis serviços à arte dramatica.

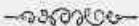
Com o titulo de *Pandoceu* acaba de chegar ás nossas mãos uma polka, composição do Sr. Alvares que vai ser oferecida ao distinto artista Furtado Coelho.

Com prazer annunciamos que ella será brevemente publicada e distribuida aos nossos assignantes.

Com pesar pedimos desculpa aos nossos assignantes por não distribuir como prometemos hoje a folhinha, não porque nos faltasse vontade, porém sim por nos faltar tempo o que esperamos fazer no proximo numero.

O que falta escrever nesta chronica *Pollux* o fará na outra, adeus.

*Castor.*



*Leitor.*

Ahi vai o *Pandoceu* com o seu—*sui cuique tribuere*—fallar-vos do passado, despresando a antiga maxima—aguas passadas não móem moinhos.

Nesta bella cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, abundante de homens *serios*, houve uma immensa historia, vinda lá do Minho e de Villa-Nova, da descida de Santo Elias, acompanhado do anjo Deltim, em um carro, com o celeberrimo cocheiro, composta de diversos volumes. Uns autores compuseram a sua parte em prosa, outros em verso, porém Themis, reunindo todas essas partes formou um grandioso volume, que distribuiu por todos os seus livreiros e até hoje anda ainda por elles, onde todos os filhos de Themis têm por mais de uma vez escripto *direito* por *linhas tortas*.

Pois bem, leitor, já que o representante dilecto de Themis fecha os olhos, o *Pandoceu*, com o seu immenso thelescopio descobrirá a quadratura do circulo.

Diversos são os obreiros dessa celeberrima historia e Themis tirando a venda dos olhos para conhecer melhor — *os que depois da minha morte são os homens serios*, que deviam *legalmente* ficar com os *cum-quibus*, fugiu espavorida e depois... e depois ficou um ribeiro aberto... e depois e depois... o *Pandoceu*, arrancando d'esse grandioso volume paginas preciosas, mostral-as quer ao leitor. (Vide o 2.<sup>o</sup> quadro das photographies hodiernas).



### Candidatos e candidaturas.

Dous factos importantes absorvem de presente toda a

atenção publica:—a guerra com o Paraguay, e as eleições para deputados a Assembléa geral.

Quanto ao primeiro os brasileiros não podem duvidar do seu feliz exito, porque o nosso Governo tolo empenhado em debellar a guerra, em dar um golpe decisivo aos males que tanto nos affligem, não poupa esforços, nem energia para apressar o desfeche d'essa importante questão, em que a honra nacional está compromettida.

E o povo? o povo por sua parte saberá secundar as vistas beneficas do Governo, saberá manter-se na altura que lhe convém?

Ninguem desconhece que em um paiz como o nosso, regido constitucionalmente, aonde o elemento popular toma por assim dizer uma parte tão activa em todos os negócios, a prosperidade da patria deriva principalmente, da acertada escolha dos seus representantes, dos delegados que são enviados ao seio da representação nacional.

E mister, por tanto, que o suffragio popular recaia sobre homens, que curando só e somente do nosso progresso, do adiantamento moral e material do paiz, dêm de mão as pretenções exageradas, o despotismo finalmente para propugnar em pelo siel observância da lei, para se collocar como guardas vigilantes ás portas do templo da patria.

De ha muito que na camara temporaria os interesses individuaes predominam sobre todos os outros interesses. Ela tem servido apenas de escada para galgar-se ao poder para satisfizer-se as ambicões dos que entendem que, ao sentar-se n'aquellas cadeiras, não contrahiram uma obrigação sagrada para com os seus delegantes, para com o paiz inteiro.

Leia-se os seus annaes, e ver-se-ha que o unico movel que obra sobre os corações é o maldito interesse, é o demonio da vaídeza.

Muitos individuos entendem que o povo tem stricta obrigação de os eleger, embora nem um serviço elles possam apresentar; porque adquirir um jus a isso por alguns apoiados, que durante quatro annos de legislatura alli proferiram.

Não deve ser assim.

Ser deputado é ser advogado de um povo, é velar pela justiça, pelo direito, pela integridade da patria.

O povo deve convencer-se d'essa verdade, é não se deixar inebriar pelas insinuações de pretendentes sem titulos legaes, sem habilitações e sem serviços.

Queremos homens que discutam que com a sua palavra autorizada profliguem os crimes, e lembrem medidas que revertam em beneficio da nossa terra,

Muitos candidatos que estão sendo apresentados todos os dias pelos jornaes, não offerecem garantias, nem mostram habilitações. São apenas *sachristães* que repetem o

## PHISIOLOGIA DIABOLICA NO RIO DE JANEIRO



S. Ex. o Sr. Lucifer, senhor e possuidor do paiz das trevas, *de volta de suas viagens scientificas* URBE, participa aos seus freguezes que abriu o seu gabinete à rua das Casas n. XY, onde dará consultas à qualquer hora do dia e da noite, chamados por escrito. Especialidade - resloverá o impossivel.

## PHOTOGRAPIAS HODIERNAS EM 12 QUADROS — 2.



### Na corte e mais tarde em Pernambuco

— PANDORU: Sra. Justiça, aqui estão estes tres sujeitos que estavam na fabrica de Manoel Jacques fazendo e passando letras para atirar-as á um ribeiro,

— Justiça: Sr. cocheiro, onde foi buscar dinheiro para descontar estas letras, não disse ao principio ser socio de industria e não ser o caixa da casa?... Heim?

— COCHEIRO: Sempre fui homem de muito credito e illibada reputação.

— PANDORU: Sra. Justiça, veja bem aquelles dous sujeitos que estão por detrás da cortina! (Santo Elias e o anjo Delfim ficam desapontados).



— JANOTA : V. Ex. toca maravilhosamente... e não canta

D. MARIQUINHAS : Se o Sr. me ajuda...

D. THOMASIA (espantada) : Arrenero do Diabo ! Pois para cantar também é preciso ajudas ?..



### Recrutamento à lá moda

Recruta-se para o Paraguai e para as eleições : aos primeiros recrutados manda-se morrer à fome, aos segundos da-se *sinecuras*. Que bello paiz ? !

continuado *amen* a todos os sacerdotes, que se levantam no altar da ambição, e a cuja sombra tentam abrigar-se.

Ser poeta, folhetinista e dramaturgo, não é ser tribuno. Escreve-se uma comédia, mas não se redige um parecer.

Por nossa parte acreditamos que o nosso governo não se envolverá no pleito eleitoral, e que deixará ao povo livre escolha dos seus representantes.

Toda aspiração é justa; mas é necessário que saiba-se evitar o ridículo.

A maxima de Socrates constitue um dogma: — *Conehece-te a ti mesmo.*

Conheça-se os candidatos, conheça-os o povo, e procure proceder com calma e reflexão.

*Marius.*



### A criação.

O LUTO DA NATUREZA.

(Por L. F. Jekan).

Sob a oppressão da horrivel visão, meu coração ficou apoderado de uma indissível tristeza, e comprehendi as misérias deste seculo cheio de duvidas, de amarguras e de blasphemias.

O sol da verdade, da justiça e do amor, extinguiu-se no mundo: o frio da morte tem penetrado até as entradas da sociedade, e o homem, errante no seio da noite, agitado de sinistros presentimentos, assentâ-se triste e afflito, sobre ruinas, esperando as ultimas convulsões da tempestade, a ultima catastrophe que levará até a lembrança de tudo o que ainda está em pé.....

Ah ! quem me restituirá as alegrias e os encantos de minha juventude !

Então toda a innocent actividade da minha alma se concentrava no horizonte do tecto paterno, no espaço radiante do céo, acima de minha cabeça, sob as sombras do arvoredo vizinho, no fundo do valle ou no estreito caminho da collina, plantada de pinheiros e alcatifada de musgos verdejantes . . . .

Como meu coração se dilatava em mim no seio dessa natureza risonha e variada, mysteriosa e doce !

O dias de minha infancia !

O tempos de minha felicidade ! Então as doces couzas de Deus e da natureza desciam em minha alma como um orvalho do céo, e a fé, a esperança e o amor desabrochavam em meu coração, aos ensinos de minha mãe, como a flor embalsamada sobre os novos ramos da primavera.

Então os anjos me visitavam em meus sonhos, e, com

susas azas d'ouro, formavam como um pavilhão de gloria sobre a minha cabeça.

Então minha mãe, mostrando-me Deus presente em todas as couzas e como raiando em cada criatura, me fazia admirar a Providencia em uma palmeira, em um ramo de giesta florido, na aza esmaltada de um insecto, no ovo azulado do passarinho; ou, com a sua doce voz, cantava-me santas cantigas, ou, com o seu dedo, fazia-me ver as belas flores abertas no jardim, no orvalho da manhã, e, à noite, as brilhantes estrelas nadando no céo, no azul do firmamento.

O campos paternas, foi no seio de vossos pacíficos退iros que eu aprendi a louvar o poder da sabedoria, e a bondade do Creador e que comprehendi, desde a idade mais tenra, que tudo o que brilha neste mundo é um reflexo de sua luz, um raio de sua beleza, que tudo o que tem uma voz, que tudo o que canta, sussurra e murmura, repete um hymno á sua gloria e que nada é grande, bello, gracioso, melodioso, sublime, bom, puro e santo, senão por elle e nelle, neste universo, esplendida obra de suas mãos.

Cresci e novas bellezas, novas harmonias se revelaram á minha admiração no immenso domínio das obras do Todo-Poderoso. O que tinha sobre tudo para mim, nos dias da minha adolescencia, um atrativo inexplicável, eram essas plantas de toda a forma e de toda grandeza, maravilhoso vestido da terra, essas arvores de cimo ondulado ; essas flores elegantes e tão graciosas, de perfumes tão suaves, de coloridos tão ricamente variados, que derramam tantos encantos sobre o espetáculo da natureza; eram esses inumeraveis animaes que povoram os continentes, ou que se móvem no abysso do mar, esses peixes de todas as dimensões, ornados de todas as cores do prisma; esses quadrupedes, cujos costumes e instintos são tão curiosos e tão variados; esses passaros decorados por uma plumagem de riqueza incomparavel e cujos cantos, nos bosques, sobem como um côro de perpetua melodia, da terra para os céos.

(Continua.)



### Conto estrambótico.

(Continuação).

Eis-me combatendo só com o Lopes e a sua phalange, zas, traz, toma que te dou eu de parte a parte, tove por mim de... eu na influencia do combate dar uma boa duzia de socos no companheiro que estava á minha direita, quatro sopapos no da esquerda, e aos gritos de Mm. Linck ou Lancha acordei...

Vejam, disse eu comigo mesmo, o que faz a diferença

de māos autores, nunca mais beberei e como de facto  
até ao depois havemos de ver...

Acordem meus borrachos ! vejam como ficaram estas  
almas ! disse eu affectando gravidade e esticando o col-  
larinho :

Isto passou-se em uma ilha, intitulada das mentiras e,  
como é mentira, embarcamos todos, saltando na corte  
com cardões de quem na vespera tomara indigestão...

Mudemos de um polo a outro, isto é do ruido do  
combate nas mangueiras para harmonias menos sublimes  
ao saltarmos, vimos um urso sem ser Castro aos pés de  
uma jaboticaba e depois gabar-se em desabono da digni-  
dade alheia, apoz tanto aborrecimento de um fructuoso  
ou infructuoso palrador vi noa borrecido e intoleravel  
magico de amores o quadro das atoleimadas graças.

Basta que isto não é carapuça nem folles de ferreiro...  
acabou-se a historia...

S omathe.

— — —

A. M\*\*\*

Na estrada do deserto, eu, pobre caminheiro,  
seguia o meu destino em busca do porvir;  
e quando já cançado os olhos allongava,  
nas bandas do futuro, a estrella vi surgir.

O céo era brilhante, azul, e tão sereno;  
a estrella luminosa explendida de luz;  
a estrada resflorida, as auras perfumadas,  
e a mais risonha esp'rança os passos meus conduz

Então fui descuidoso—Em trovas namoradas,  
amores fui cantando, em lyras immortaes.  
E o lindo sabia em ledos devaneios  
contente repetindo-os cantos festivae.

Mas eis que derrepente, os vastos horisontes  
toldaram-se de negro, e negro o céo ficou.  
E a estrella que brilhava, em nuvens carregadas  
dos olhos meus para sempre, ingrata se occultou.

O céo foi o teu rosto, a estrella teu sorriso,  
que um dia o meu destino, emsim, lá vio brilhar,  
Mas do ciume a nuvem intibiou a aurora,  
e a estrella luminosa, eu não a vi voltar.

Felix Ferreira.

— — —

— ? —

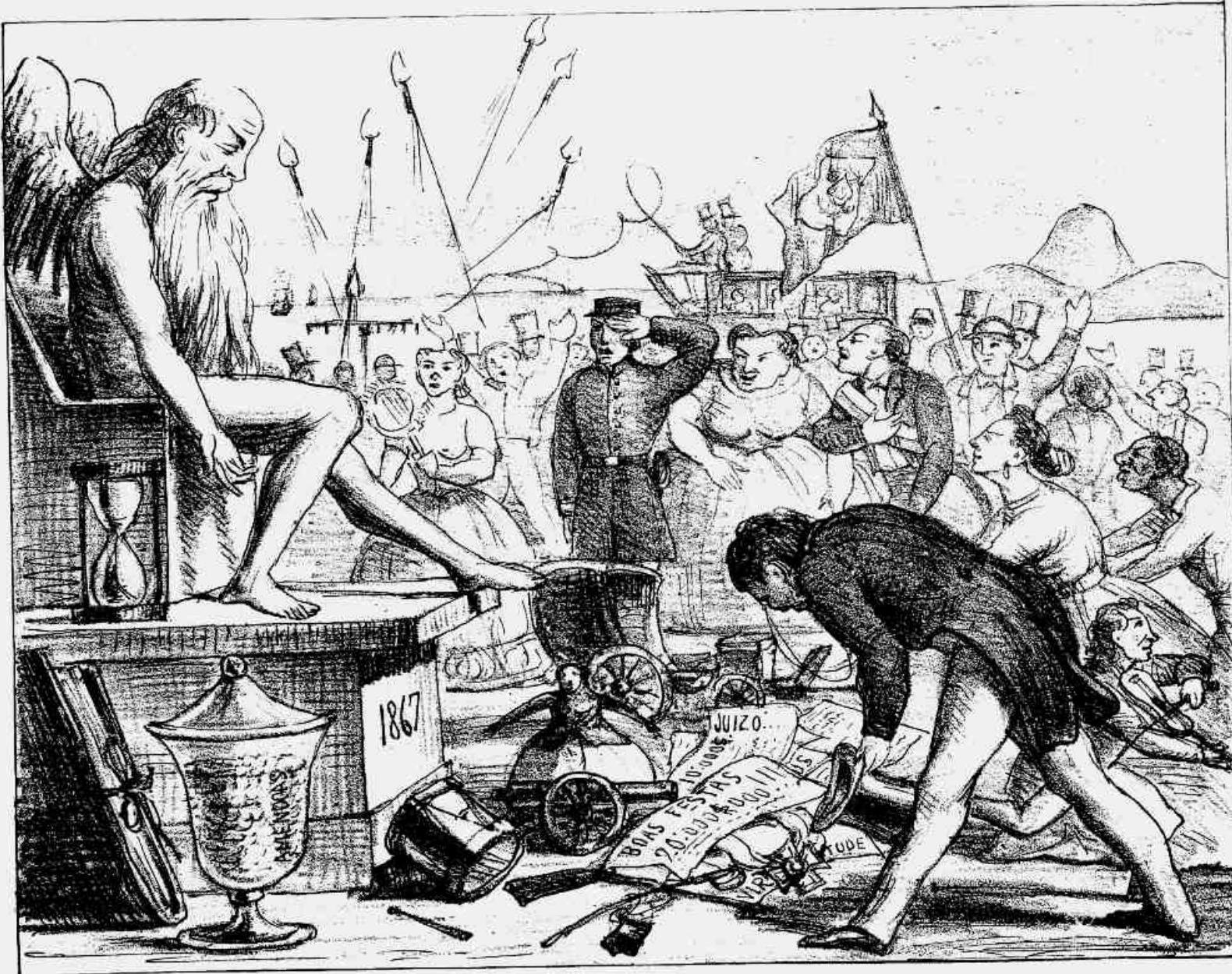
A aurora vinha sorrindo  
pelo explendido arrebol ;  
olhei o prado, era lindo,  
olhei o céo, vi o sol.  
Mansa a brisa ciciava...  
pelas flores gotejava  
as neblinas d'alvorada ;  
ao longe vinha ligeira  
surrido-se feiticeira  
a minha ingrata adorada.

Parou no prado formoso  
fictou os olhos no céo . . .  
colheu um lyrio viçoso  
e levou-o ao labio seu,  
beijou tão estremecida...  
mas como que arrependida  
lançou o lyrio no chão !  
Vendo o lyrio maltratado  
sentiu-se ser despresado  
o meu terno coração.

Ai ! por causa desse lyrio  
quantas penas hei soffrido ;  
ninguem sabe que martyrio  
meu peito não tem curtido,  
meus olhos não tem chorado  
mais que a aurora gotejado  
a neblina sobre as flores.  
Desde esse fatal instante  
este meu peito constante  
tem sentido acerbias dôres !

Mas que importa ! — o meu destino  
é nesta vida penar ;  
caminharei perigrino  
té meu sepulchro encontrar.  
Quem sabe ? — talvez bem cedo  
ha de a sorte, do degredo  
quebrar-me o fatal grilhão ;  
e a palma do meu martyrio,  
mulher, será esse lyrio  
que tu lançastes no chão.

Felix Ferreira.



Passou-se um anno velho, agora o novo  
reverdeça-nos n'alma nova esp'rança;  
novo alento recóbra o peregrino,  
vendo brilhar-lhe a nuvem da bonança

Por novos mares, ventos bonancosos  
o batel vos conduza a novo porto,  
Eia leitor amigo, o vento ás velas!  
Bani do vosso peito o desconforto!

Deixai a corte, ao campo! ide, enlevai-vos  
nos cantares alegres das florestas,  
o Pandokeu amigo vos saúda,  
desejando ás leitoras — boas festas.